

MACONHA

respostas estão dentro deste livreto!



MACONHA

respostas estão dentro deste livreto!

Por Stuart Wachowicz

Esforços para legalizar o uso da maconha, para ambos fins “medicinais” e recreativos, continuam a crescer e encontrar sucesso nos salões dos governos estaduais e nacionais.

A droga é tão inofensiva quanto os defensores afirmam? A sociedade poderia se beneficiar da legalização da maconha? Existe uma visão maior a considerar? As simples respostas estão neste dentro deste livreto!

Conteúdo

Introdução	1
Capítulo 1: Se é Legal, Não é Seguro?	3
Capítulo 2: Existe Alguma Boa Razão Para Ficar Chapado?	15
Capítulo 3: Uma Razão Mais Profunda Para a Vida!	29

MJ-P Edição 1.0 | Junho de 2018

©2018 Living Church of God™

Todos os direitos reservados. Impresso no Canadá.

Título original em inglês: *MARIJUANA: What They Aren't Telling You*

Tradução: Helio Paz

Este folheto não deve ser vendido!

Foi fornecido como um programa educacional público gratuito

Salvo indicação em contrário, as escrituras bíblicas neste livreto são citadas na versão *Almeida Revista e Corrigida* 2009 (ARC).

Introdução

Até poucos anos atrás, a policia e oficiais de aplicação de drogas despenderam enormes esforços para controlar ou eliminar o tráfico e o consumo de um medicamento à base de plantas conhecido como maconha ou cannabis (*Cannabis Sativa*). Apesar dos seus esforços na maior parte do século anterior, a droga permaneceu popular e agora vê padrões de consumo aumentando dramaticamente na América do Norte e na Europa.

Poucos eventos têm este poder polarizador como o debate sobre o uso da cannabis. Afinal, muitos dizem que a cannabis tem estado com a humanidade durante a maior parte da história registrada, então qual é o problema? A maconha vem da planta indiana de cânhamo, que foi cultivada através dos tempos. Cânhamo foi usado na China antiga para fazer papel e também utilizado extensivamente para a produção de corda. Foi usado tão amplamente para a fabricação de cordas e cabos que a planta do cânhamo era uma parte da maioria das fazendas na América do Norte nos séculos 19 e 20. No entanto, desde os tempos antigos outras propriedades desta planta levou a uma aplicação muito diferente. Heródoto, em 420aC, relata que os citas estavam fazendo uso recreativo de cannabis, e depois vemos cânhamo mencionado também por suas propriedades alucinógenas.

Hoje, a fabricação de corda de cânhamo ainda é uma indústria em muitas partes do mundo, mas são as propriedades alucinógenas da planta de cânhamo feminino que se tornaram o foco principal de atenção recentemente.

As folhas, caules e botões florais são colhidos, secos e processados em uma mistura vendida sob o nome comum de “maconha”. A resina do material da planta pode ser extraído e pressionado em bolas ou barras e vendido sob o nome de haxixe ou hash. Enquanto há quase 400 substâncias químicas conhecidas nesta matéria da planta, a substância química que causa a reação alucinógena é conhecida como tetrahidrocanabinol (THC). Os efeitos que alteram a mente causados pelo THC são a razão pela qual a maconha é classificada como uma droga.

Os esforços para legalizar o uso da maconha - tanto para os fins “medicinais” ou recreativos - continuam a crescer e a encontrar sucesso nos corredores dos governos estaduais e nacionais.

Esta droga é tão inofensiva quanto seus defensores alegam? Que mal, se algum, pode resultar do uso de maconha? Tem algumas propriedades positivas que realmente compensam seus efeitos negativos? E há uma maior visão que muitos não conseguem ver através de toda a fumaça?

Há um grande debate sobre este assunto, e os indivíduos são apaixonados por ambos os lados da questão. No entanto, as respostas são fáceis de ver quando reunimos todos os fatos e os revisamos com a mente aberta. Dentro deste trabalho, vamos apresentar esses fatos para que você possa julgar a matéria por si mesmo.

Capítulo I

Se é Legal, Não é Seguro?

Nos últimos anos, uma revolução social assaltou a Mundo Ocidental, trazendo mudanças que fariam o nosso ambiente atual quase irreconhecível para aqueles que viveram apenas duas ou três gerações atrás. Tanto os papéis alterados para homens e mulheres, questões de segurança nacional e internacional, comunicação via mídias sociais, definições de gênero em evolução, ou mesmo como o certo e o errado são determinados - muito mudou.

Na década de 1960, os primeiros rumores desta revolução abalaram a Mundo Ocidental, enquanto uma geração jovem rejeitou os valores morais de séculos, abraçou o conceito de amor livre, e se voltou cada vez mais às drogas alucinógenas para entretenimento e escapismo. O movimento “hippie” desta época popularizou cannabis. Desde aquela época, o uso da maconha tem crescido rapidamente na América do Norte, apesar de sua classificação como uma droga ilegal. Tanto o crime organizado como os produtores locais viram oportunidades lucrativas para vender a droga a um mercado crescente.

A pressão crescente de grupos de advocacia e mídia têm gradualmente levado a um maior movimento público - e, portanto, político - para descriminalizar ou legalizar a maconha. Atualmente, legislações em vários estados nos EUA aprovaram a legalização completa, enquanto outros têm diferentes graus de descriminalização, juntamente com tolerância à maconha “medicinal”. O Canadá aprovou legislação que legalizaria a cannabis em todo o país. Obviamente, os

governos veem a legalização como uma medida popular - boa para votos em eleições.

Parece haver duas grandes razões que levam à descriminalização ou esforços de legalização. A primeira é uma crença social crescente de que a maconha é uma substância benigna e não é um mau preságio para a saúde do usuário ou para o bem-estar da sociedade. A segunda é uma sensação de que a aplicação da lei continua a despende vastos recursos na proibição da maconha com pouco proveito, enquanto a ilegalidade da droga permite que o crime organizado se beneficie da comercialização dela. Por isso, existem muitos motivos para que, se a maconha for legal, os recursos públicos poderiam ser implantados doutra forma, enquanto os lucros da droga, enquanto os lucros das drogas beneficiariam a economia e não os criminosos.

Muitas pessoas agora concordam com estas duas posições. O que poderia possivelmente estar errado com a legalização de uma substância inofensiva e negar um mercado criminoso? No entanto, existem vozes de oposição. Curiosamente, as maiores objeções à legalização da maconha não vêm de “ultraconservadores” ou movimentos religiosos, mas de uma série de pesquisadores médicos. O grupo pró-maconha zomba destas vozes, mas oferece pouca pesquisa revisada para contrariar as conclusões de algumas das instituições médicas mais respeitadas na terra. Então, quais são as principais preocupações que a pesquisa médica moderna tem identificado?

Perda de Motivação

O uso da maconha como alucinógeno não é novo. Durante séculos, as classes mais baixas do subcontinente indiano a usavam fortemente. Tem extensas referências históricas a tais usuários que vivem em condições precárias em cidades, e áreas rurais. Estas pessoas eram normalmente consideradas desmotivadas e geralmente eram marginalizadas.

Curiosamente, em 2013, ‘Psychology Today’ relatou um estudo publicado por cientistas do ‘Imperial College London e do King’s College London’ que ligou fortemente o uso significativo de maconha para diminuir os níveis da dopamina no cérebro. Diminuição da dopamina afeta os níveis neuroquímicos no cérebro e reduz a motivação, tornando-se propenso a “desmotivação síndrome.” Isto explica a má reputação dos fumantes de maconha da antiga Índia. Inúmeras observações clínicas têm apoiado este efeito da cannabis em usuários regulares.

Isto é alarmante por causa da escala do uso da maconha. Os relatórios do Centro Canadense de Uso e Vício de Substâncias (CCSA) diz que 22 por cento da juventude e 26 por cento dos jovens adultos admitiram usar maconha em 2013, o que é duas vezes e meia o número daqueles com mais de 25 anos que admitiram usar a droga, de acordo com a ‘Estatísticas Pesquisa Canadense sobre Tabaco, Álcool e Drogas do Canadá.’ Esses números são quase por seguro inferiores aos níveis reais de uso.

Nos Estados Unidos, a Pesquisa Nacional sobre o Abuso de Drogas e Saúde em 2015 estimou que o país tinha mais de 22 milhões de usuários por mês, com uma diferença de gênero cada vez maior, mostrando mais usuários masculinos do que femininos.

O Que Acontece Quando a Maconha é Usada?

Quando alguém usa maconha, THC e uma série de outras substâncias químicas passam na corrente sanguínea, com alguns dos ingredientes ativos fazendo seu caminho para o cérebro. Os efeitos ocorrem logo após a inalação ou 30 minutos a uma hora após a ingestão com alimentos, devido a um atraso passando o THC através do sistema digestivo para o sangue. Na maioria dos casos, o resultado parece agradável ao usuário, mas, cada vez mais, maconha de alta potência pode criar uma experiência desagradável. O Instituto Nacional sobre Abuso de Drogas (NIDA) relata:

Pessoas que tomaram grandes doses de maconha podem experimentar uma psicose aguda, que inclui alucinações, delírios, e uma perda do senso de identidade pessoal. Estas reações temporárias desagradáveis são distintas das psicóticas dos distúrbios mais duradouros, como a esquizofrenia, que podem estar associados ao uso de maconha em indivíduos vulneráveis.

Agora, em um momento de crescente legalização, a frequência dos efeitos colaterais estão aumentando, levando os médicos a soar um alarme que a classe política está aparentemente ignorando.

A Parceria para o Canadá livre de drogas há anos apresenta estudos científicos respeitáveis, revistos por organizações, mostrando os perigos e os custos sociais e econômicos do uso de maconha. Contudo, apesar dos expertos da saúde o endosso destes estudos, a pressão

social está impulsionando a agenda política.

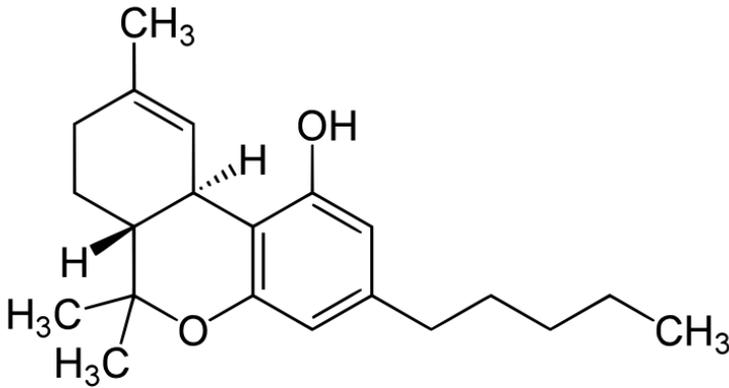
Quem está certo? As preocupações sobre a cannabis são infundadas? Certamente, muitos vão assumir, se o uso de cannabis é tão difundido, não deve ser muito prejudicial para a sociedade. Por exemplo, alguns apontarão que de acordo a o CCSA, a juventude canadense tem a maior taxa do uso de maconha de qualquer país no mundo desenvolvido, mas sem aparente detrimento. No entanto, olhando um pouco mais fundo a os avisos dos cientistas parece mais sinistro.

Vício

The American Psychiatric Association Notícias da publicação psiquiátrica relatadas em um estudo publicado no New England Journal de medicina. O relatório concluiu que “o uso de maconha está ligado a múltiplos efeitos adversos - particularmente na juventude.” O Pesquisador Líder Dra. Nora Volkow salientou que “o uso prolongado de maconha pode levar ao vício. ... O uso regular de maconha durante a adolescência é de particular preocupação, uma vez que usado por este grupo etário está associado com um aumento da probabilidade de consequências deletérias.” Os autores articularam que em 77 estudos e revisões de literatura, as conseqüências negativas da saúde estavam associadas ao uso da maconha.

O ‘Globe and Mail’ informou em 12 de abril de 2017 que a Associação Médica do governo canadense, a Associação Canadense de Psiquiatria e a Sociedade Canadense de Pediatria havia expressado suas preocupações ao governo canadense, com aparentemente pouco impacto. Estas organizações estão especialmente preocupadas com usuários menores de 25 anos, Até então, o cérebro ainda está se desenvolvendo. A Professora Christina Grant of McMaster University afirma: “Sabemos que 1 em 7 adolescentes que começarem a usar cannabis desenvolverá desordem de uso de cannabis” - condição que destrutivamente afeta a escola do adolescente, trabalho e relações familiares.

Esta condição prejudicial que a Dra. Grant chama de “desordem por uso de cannabis” pode levar a um vício em que o usuário individual vai encontrar com frequência interferindo em aspectos da vida cotidiana. A escala do vício é difícil de determinar, mas estudos sugerem que cerca de 17 por cento daqueles que começam a usar a droga na adolescência se tornará dependente.



O THC tem uma estrutura química muito semelhante à química do cérebro *anandamida*, que lhe dá a capacidade de afetar a função cerebral.

Insuficiência Cerebral e Saúde Mental

O mesmo artigo apresenta evidências mostrando uma forte ligação com o desenvolvimento da psicose em usuários de cannabis com histórico familiar de doença mental, mesmo indicando que nenhum “limite seguro” pesquisado para uso de maconha existe. O Dra. Grant continua, salientando que a pesquisa mostra adolescentes que fumam maconha frequentemente sofrem danos duradouros nos cérebros em maturação, manifestando sintomas como redução da capacidade de memória, capacidade na atenção de tomar decisões a um nível mais elevado. Ela também adiciona que estudos de ressonância magnética mostraram “afinamento” do córtex do cérebro em desenvolvimento, uma região crítica para pensar, planejar e organizar.

A forma molecular do THC é semelhante à anandamida química do cérebro até ao ponto em que o cérebro aceita a forma moléculas do THC no lugar da anandamida, resultando em uma alteração na Função cerebral. Anandamida (um tipo de canabinóide endógeno) funciona como um neurotransmissor, facilitando a transferência de mensagens nas seções do sistema nervoso que controlam o movimento, coordenação, concentração, memória, prazer e percepção do tempo. THC é assim capaz de perturbar certas funções mentais e físicas, causando o efeito da intoxicação.

O THC impacta a área do cérebro conhecida como hipocampo e uma porção do córtex frontal, ambas com profunda influência no desenvolvimento de novas memórias e permitir a mudança de atenção. (Veja a ilustração nas páginas 20–21.) Um relatório NIDA declara:

Como resultado, o uso da maconha causa um pensamento prejudicado e interfere com a capacidade de uma pessoa aprender e executar tarefas complicadas. O THC também interrompe o funcionamento do cerebelo e gânglios da base, áreas do cérebro que regulam o equilíbrio, postura, coordenação, e tempo de reação. Esta é a razão pela qual as pessoas que têm usado maconha podem não ser capazes de dirigir com segurança...

Em 2007, um estudo cuidadoso expôs ratos ao THC em diferentes fases de suas vidas: antes do nascimento, após o nascimento e antes da maturidade. Todas as três amostras demonstraram problemas significativos com a aprendizagem e função da memória para o resto de suas vidas. Outros estudos relacionados mostraram que a exposição ao THC antes da maturidade aumentou a probabilidade que o indivíduo auto-administraria outras drogas para adquirir o mesmo ou maior efeito.

Um dos fatores mais preocupantes que a pesquisa médica está revelando é o declínio do potencial QI entre os adolescentes consumidores de cannabis. Transtorno persistente de uso de maconha foi encontrado entre indivíduos que usaram a droga frequentemente começando na adolescência. Sua perda média foi de seis a oito pontos de QI, medidos no meio da idade adulta. O mesmo relatório revelou que aqueles que usaram maconha cedo mostraram um declínio na habilidade verbal (equivalente a quatro pontos de QI) e no conhecimento geral entre o pré-adolescente e o início da idade adulta. Este processo está um pouco ligado com o comprometimento da memória, que é a consequência de mudanças na função do hipocampo, uma parte do cérebro que governa a formação da memória.

Dois anos atrás, o ‘Ottawa Citizen’ informou sobre a pesquisa do Centro Canadense de Uso e Dependência de Substâncias (CCSA): “Adolescentes que começam a fumar maconha cedo e frequentemente correm o risco de baixar suas pontuações de QI”. O artigo prossegue desta forma:

*“O crescente corpo de evidências sobre os efeitos do uso da cannabis durante a adolescência é motivo de preocupação”, disse Amy Porath-Waller, o principal pesquisador da CCSA sobre o assunto.”...
Aí existe uma necessidade de fazer uma pausa e considerar que este é o futuro do nosso país. Nós certamente queremos preparar nossa juventude para que eles possam ser membros produtivos da sociedade em termos de emprego então certamente há razão para que o Canadá precise de se preocupar sobre o consumo de cannabis entre os jovens”. Igualmente preocupante, ela disse, é a percepção entre muitos jovens canadenses que cannabis é benigna e não tem efeito sobre a sua capacidade de conduzir ou do seu desempenho na escola.*

Ironicamente, o governo do Canadá está pressionando para legalizar a maconha mesmo que o departamento oficial de saúde da nação, o ‘Health Canada’, esteja dando avisos terríveis sobre os riscos médicos comprovados da maconha – todos suportados por pesquisas médicas recentes e confiáveis. O Site da ‘Health Canada’ lista um declínio na coordenação física e tempo de reação, perda de atenção e capacidade de decisão reduzida. Cita um estudo publicado no ‘Proceedings of National Academy of Sciences’, que demonstrou um declínio permanente no QI entre usuários persistentes. O ‘Health Canada’ também documenta o risco associado de usuários de maconha no desenvolvimento de psicose ou esquizofrenia.

De fato, vários estudos já foram publicados que ligam a maconha ao aumento do risco de transtornos psiquiátricos, que incluem psicose (esquizofrenia), depressão, ansiedade e outros transtornos mentais que levam ao abuso de substâncias. Pesquisas adicionais descobriram que os usuários de cannabis que carregam uma variante de um gene específico são sete vezes Mais arriscadas de desenvolver psicose do que usuários sem a variante. Os efeitos da maconha podem até impactar um feto se a mãe é uma usuária. Em seu site, sob “Efeitos sobre a saúde da cannabis”, ‘Health Canadá’ afirma:

As substâncias da cannabis são transportadas pelo sangue da mãe para o feto durante a gravidez. Elas são passadas para o leite materno após o nascimento. Isto pode levar a problemas de saúde para a criança. O uso de cannabis durante a gravidez pode levar a baixa de peso ao nascer o bebê.

O site do governo também aponta que tal uso por mães grávidas tem sido associado a impactos no desenvolvimento a longo prazo nas crianças, incluindo diminuições na função da memória, habilidades na atenção de resolução de problemas e habilidades de resolução, bem como hiperatividade e risco de que a criança se envolva em abuso de substâncias no futuro.

O Colégio Americano de Obstetras e Ginecologistas recomenda que os obstetras aconselhem as mulheres contra o uso de maconha ao tentar engravidar, durante a gravidez e enquanto estão amamentando. Pesquisas têm mostrado que mulheres grávidas que usam maconha têm um risco 2,3 vezes maior de natimortalidade.

Danos no Pulmão e no Coração

A 'American Lung Association' relata que mesmo se alguém ignorar perigos do ingrediente alucinógeno (tetraidrocanabinol ou THC), fumar maconha ainda é muito prejudicial para a saúde dos pulmões:

A fumo da combustão de maconha mostrou conter muitas das mesmas toxinas, substâncias irritantes e carcinógenas do fumo do tabaco. Além do que está na fumo sozinho, a maconha é tipicamente fumada diferentemente do tabaco. Os fumadores de Maconha tendem a inalar mais profundamente e prendem a respiração mais do que os fumadores de cigarro, o que leva a uma maior exposição por hálito para alcatrão... Pesquisas mostram que fumar maconha causa bronquite crônica e o fumo de maconha foi comprovado que fere os revestimentos celulares das grandes vias aéreas, o que poderia explicar por que fumar maconha leva a sintomas como tosse crônica, produção de fleuma, chiado e bronquite aguda. Fumar maconha também tem sido associada a casos de bolsas de ar entre os dois pulmões e entre pulmões e a parede torácica, bem como grandes bolhas de ar nos pulmões entre jovens e adultos de meia-idade, na maioria dos fumadores de maconha.

Podemos acrescentar a estes fatos que a alta temperatura de queimar da maconha, combinado com o seu método de fumar, causa um aumento de perda de cílios nos pulmões, levando a um aumento nas taxas de risco de vida enfisema.

Curiosamente, há anos, a ‘Canadian Cancer Society’ tem pressionado contra o tabagismo, ganhando amplo apoio público – ainda muitas das mesmas pessoas que se opõem sabiamente ao uso do tabaco parecem despreocupados com as descobertas de que a maconha é muitas mais vezes danificante dos pulmões humanos. Nos Anais da ‘Torácica Americana Sociedade’, o Dr. Donald Tashkin relatou:

O fumo da maconha está associado à inflamação das grandes vias aéreas, no aumento da resistência das vias aéreas, e hiperinsuflação pulmonar, e aqueles que fumam maconha relatam regularmente mais sintomas de bronquite crônica do que aqueles que não fumam. Um estudo descobriu que as pessoas que fumam maconha mais frequentemente têm consultas médicas ambulatoriais por problemas respiratórios do que quem não fuma.

Como o Instituto Nacional sobre Abuso de Drogas reportou sobre o resultado de estudos, “O fumo da maconha contém produtos de combustão carcinogênica incluindo cerca de 50% mais benzopreno e 75% mais benzantraceno (e mais fenóis, cloretos de vinila, nitrosaminas, espécies reativas de oxigênio) do que o fumo do cigarro.”

Em outro estudo, o imunologista Dr. K.P. Owen relacionou outra preocupação: “Fumar maconha também pode reduzir a resposta do sistema imunitário, aumentando a probabilidade de a pessoa adquirir infecções respiratórias, incluindo pneumonia.”

O coração também não é imune. O médico amplamente publicado e pesquisador Dr. Andrew Pipe e o cientista Dr. Robert Reid, da Divisão de Prevenção e Reabilitação do ‘Ottawa Heart Institute’, expressaram séria preocupação com o uso contínuo ou crescente de cannabis no público em geral. A publicação do coração e cardiovascular de pesquisa online ‘The Beat’ relatou em junho de 2017 sobre suas descobertas, publicadas no ‘New England Journal of Medicine’ (2014) e a ‘American Heart Journal’ (2013):

Os autores descobriram que o uso de maconha tem sido associado com condições vasculares que aumentam o risco de ataque e derrame cerebral, embora os mecanismos pelos quais acontecem não são claros ... [Dr. Reid] também observou que o uso da maconha

pode ser problemático para pessoas com batimentos cardíacos irregulares, ou arritmia, porque ativa o próprio sistema nervoso.

O artigo enfatizou duas conseqüências do uso de maconha no coração: tanto a frequência cardíaca como a pressão sanguínea aumentam e a capacidade do sangue de transportar oxigênio dos pulmões para o resto do corpo é reduzida. Ele resume sobre a carga cardiovascular cumulativa dizendo: “O resultado é pressão no coração e uma capacidade reduzida de lidar com aumento das demandas.” Observe os seguintes detalhes, especialmente:

Dentro de alguns minutos depois de inalar a fumaça da maconha, o ritmo cardíaco da pessoa acelera, as vias respiratórias relaxam e tornam-se dilatadas, e os vasos sanguíneos nos olhos se expandem, tornando os olhos avermelhados. A frequência cardíaca - normalmente de 70 a 80 batidas por minuto - pode aumentar em 20 até 50 batidas por minuto ou pode até dobrar em alguns casos. Tomar outros medicamentos com a maconha pode amplificar esse efeito.

Fumo de Segunda Mão

Claramente, o impacto da maconha na saúde cardiovascular é negativo, e se torna ainda mais prejudicial se uma pessoa é ao mesmo tempo fumante e usuário de maconha em qualquer forma. Existe até o problema de dano a outras pessoas próximas que são afetadas pelo fumo passivo. Em 2016, o *Jornal da ‘American Heart Association’* publicou um estudo mostrando os efeitos da exposição a apenas um minuto de fumo de maconha, mostrando que tem tanto impacto sobre função dos vasos sanguíneos como o fumo de tabaco, mas o efeito da maconha dura mais.

Assim como é o caso do tabaco, muitos expressaram preocupação no impacto do fumo passivo de usuários de maconha. Proponentes de legalização freqüentemente rejeitam as preocupações com o fumo passivo, mas novas pesquisas indicam que as preocupações são válidas. Em 1998 nos Jogos Olímpicos de Inverno em Nagano, um snowboarder canadense com o nome de Ross Rebagliati ganhou uma medalha de ouro em sua disciplina particular. Brevemente depois disso, ele foi desclassificado e perdeu a sua medalha devido a um teste de drogas em que ele testou positivo para a maconha. Rebagliati pro-

testou e alegou que ele não tinha usado a droga, mas podia ter estado em torno de pessoas que estavam usando, causando o teste positivo. A decisão foi finalmente desqualificada, já que a cannabis não era uma substância proibida, mas o snowboarder continuou a alegar que ele não tinha fumado maconha durante o período das Olimpíadas. Ainda assim, uma sombra de dúvida foi lançada sobre este atleta.

No 1º de dezembro de 2017, o ‘Edmonton Journal’ informou sobre um novo estudo da Escola de Medicina de Cummings na Universidade de Calgary. Em uma recente publicação da ‘Associação Médica Canadense’, A investigadora principal, Dra. Fiona Clement, descobriu que “o THC é detectável no corpo após tão pouco quanto 15 minutos de exposição, mesmo se o pessoa não está fumando ativamente ... Qualquer que esteja exposto ao fumo de segunda mão em um quarto mal ventilado - incluindo uma cozinha, porão, ou sala de estar com as janelas fechadas - terá um resultado positivo.” O estudo prossegue explicando: “Pode demorar entre 24 e 48 horas para o THC ser limpo do sistema e Dra. Fiona Clement disse que poderia ser particularmente problemático para os funcionários que trabalham em empregos onde há política de drogas com tolerância zero”.

O artigo avança para avisar que as pessoas que inalam tais produtos do fumo de maconha relataram sentir o efeito, o que também pode significar que eles são legalmente afectados quando dirigindo. Assim, há ainda outro perigo público associado à cannabis recreativa legalizada.

Risco de Câncer

Enquanto os estudos ainda não são conclusivos sobre qualquer aumento de risco de câncer para os pulmões como resultado do fumo da maconha, vários estudos tiveram uma ligação firme entre cannabis e uma forma agressiva de tumor.

Os estudos mostram uma ligação clara entre o uso de maconha na adolescência e o aumento do risco de uma forma agressiva de câncer testicular (tumor germinativo testicular não seminomatoso) que predomina atacando jovens adultos do sexo masculino. O precoce inicial dos cânceres testiculares comparado com o dos pulmões e a maioria dos de outros cancros indica que, qualquer que seja o natureza da contribuição da maconha, ela pode se acumular em apenas alguns anos de uso.



Capítulo 2

Existe Alguma Boa Razão Para Ficar Chapado?

Os defensores da legalização da maconha oferecem muitos argumentos sobre supostos benefícios à descriminalização da droga. Neste capítulo, vamos olhar para alguns desses argumentos: Que tal o papel da “maconha medicinal”? É possível que a legalização do medicamento reduza o crime e o uso de drogas em geral? Se proibirmos a maconha, não deveríamos proibir o álcool? E se a pessoa que usa a maconha está apenas prejudicando a si mesmo, por que a sociedade deveria se importar?

O que Acontece com a Maconha Medicinal?

Na maior parte do século passado, a maconha era ilegal ou uma droga restrita. Isto dificultou a pesquisa sobre as propriedades de qualquer potencial médico. Sob pressão da portaria pró-maconha, um número dos estados americanos e do governo do Canadá descriminalizaram a maconha para fins “médicos” e começaram a permitir operações legais de crescimento para distribuição médica. Em algumas jurisdições, um indivíduo pode ter uma autorização para cultivar uma quantidade limitada de cannabis se essa pessoa é licenciado para consumi-la por um motivo “médico”.

A profissão médica aconselhou cautela sobre o que eles chamam de aplicação prematura de maconha por razões médicas. Existe um número de preocupações principais levantadas pelos médicos quando se trata de prescrever Cannabis por uma determinada queixa:

A falta de pesquisa identificando qualquer condição que responda positivamente a um ingrediente da maconha:

Existe muito pouca pesquisa revisada por organizações que especificamente identificam uma condição médica que pode ser benéficamente tratada com cannabis. Boato, anedotas e opiniões pessoais são difíceis de traduzir em receita médica.

A falta de pesquisas e ensaios clínicos para determinar doses: *Muitas pesquisas ainda precisam ser feitas para identificar qual dos ingredientes da maconha deve ser prescrito, e a dose correta desse ingrediente, com base no peso do paciente, idade, sexo e gravidade da doença.*

A falta de pesquisas sobre a interação da maconha com outros medicamentos: *Antes que medicamentos possam ser prescritos com segurança, os médicos precisam de ter acesso a informações sobre interações medicamentosas. Não sabendo isto as consequências poderiam ser sérias – mesmo fatais.*

A consistência da concentração do ingrediente medicinal: *Atualmente, os produtores de maconha não estão sujeitos a regulamentações que resultariam em padrões de pureza ou consistência de concentração dos ingredientes “medicinais”. As amostras podem variar significativamente em termos de ingredientes ativos.*

A Associação Médica Americana, que - em fundamentos médicos - opôs-se à legalização da maconha, enfatiza a necessidade de realizar uma pesquisa minuciosa sobre a farmacologia da cannabis antes que os governos comecem a apoiar a cannabis como farmacêutica. Outros medicamentos são obrigados a passar por testes rigorosos, e optando por fazer uma exceção com a maconha, ignorando os testes essenciais ou “encurtando o caminho” é considerado irresponsável pelos cientistas. Observe a seguinte cláusula da apólice da Associação Médica Americana:

A nossa AMA pede que a posição da maconha como uma substância federal controlada seja revista com o objetivo de facilitar a realização de pesquisa clínica e desenvolvimento de medicamentos à base de canabinoides e métodos alternativos de entrega. Isto não deve ser visto como um endosso dos programas de medicina cannabis, a legalização da maconha ou evidências

sobre os padrões do uso terapêutico atual da cannabis por um medicamento de prescrição.

Em uma carta ao então Ministro da Saúde do Canadá, a ‘Canadian Medical Association’ similarmente afirmou que “permanece pouca evidência sobre a eficácia da forma herbácea da maconha ...”

Isto foi seguido alguns meses depois pela ‘Canadian Medical Association’ quando então afirmou:

A CMA ainda acredita que há evidências científicas insuficientes disponíveis para apoiar o uso de maconha para fins clínicos. Também acredita que não há evidências suficientes sobre os riscos clínicos e benefícios, incluindo a dose adequada de maconha a ser usada e nas interações potenciais entre esta droga e outros medicamentos.

Associações de médicos resistem à implementação dos chamados “Maconha medicinal”, como há atualmente uma falta de pesquisa sólida para determinar quais dos compostos não alucinógenos na planta de maconha são eficazes para aplicação clínica. Existem indicações de que o cannabinoil, um ingrediente da maconha, pode ter potencial para o tratamento de doenças específicas, como convulsões.

Há sim, no entanto, falta de muita pesquisa para entender as doses, efeitos colaterais e outras informações que são necessárias para um médico prescrever eticamente. Para aqueles que insistem nos benefícios médicos da maconha, os médicos salientam que alguns medicamentos controlados por dose e cuidadosamente medidos já existem: dronabinol (Marinol®) e nabilona (Cesamet®). Os médicos já podem prescrever qualquer um desses medicamentos, embora cada um ainda precise de mais pesquisas.

Então, por que ainda há tanto clamor por maconha medicinal? Estes e outros medicamentos à base de canabinoil não criam o “efeito alto” no usuário, mas na maioria dos casos contribuem para uma melhoria numa condição médica. É por isto que estes medicamentos clinicamente aprovados que não dão um “efeito alto” que eles não estão em demanda? Também se pergunta: Se a maconha é legalizada, por quanto tempo haverá demanda por maconha medicinal? Talvez o aspecto “médico” seja mais uma desculpa que a realidade para a

Áreas do Cérebro Af

Hipotálamo

Controla o apetite hormonal níveis e comportamento sexual

Gânglios Basais

Envolvido no controle motor e planejamento, bem como o iniciação e término Diagram Goes Here de ação

Núcleo Accumbens

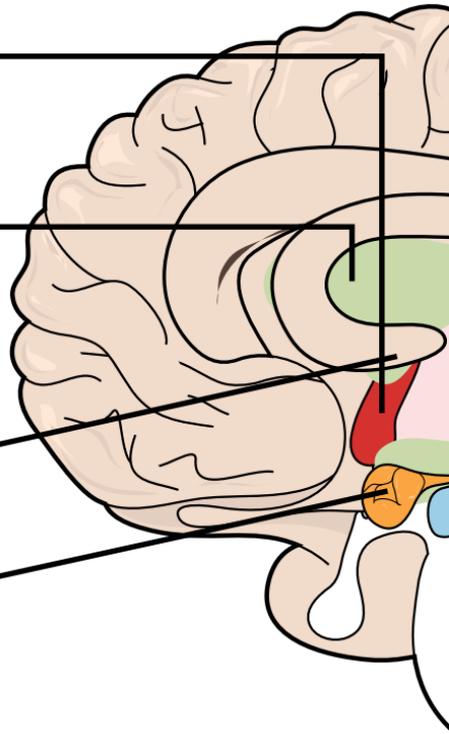
Envolvido na previsão e sensação de recompensa

Amígdala e Coordenação

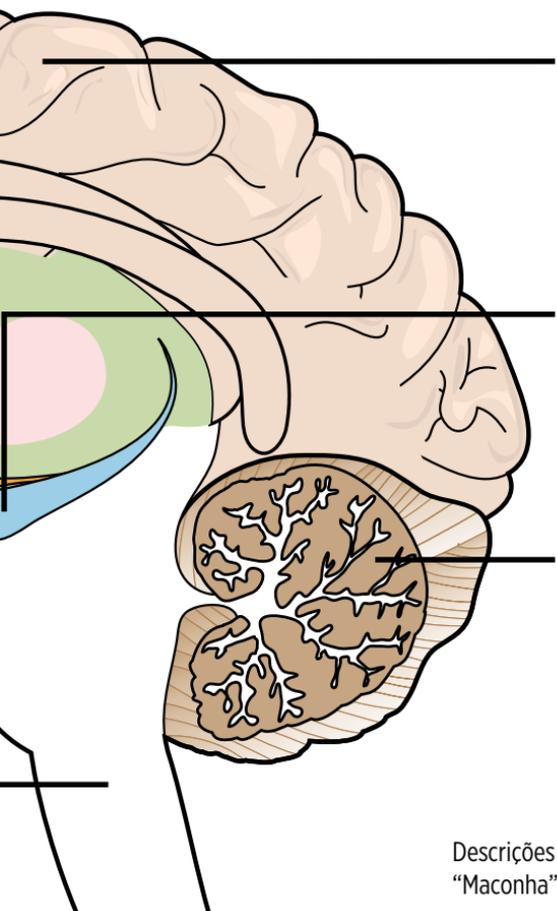
Responsável pela ansiedade, emoção e medo

Haste Cerebral e Medula Espinhal

Importante no reflexo do vômito e no sensação de dor



afetadas Pela Maconha



Neocortex

Responsável por funções cognitivas superiores e integração de informações sensoriais

Hipocampo

Importante para memória e a aprendizagem dos fatos, seqüências e lugares

Cerebelo

Centro de controle motor
Amígdala e coordenação

Descrições de funções cerebrais retiradas de
“Maconha”, NIDA, agosto de 2017, p. 11

maioria dos usuários que reivindicam uma razão médica para o uso de cannabis.

A Legalização Reduzirá o Crime e o Uso Geral de Drogas?

Muitos argumentam que a legalização da maconha prejudicará uma importante fonte de renda para o crime organizado. A posição é apresentada de que legalizar a maconha reduziria o contato dos usuários com o elemento criminoso e assim, diminuiria a probabilidade de contato com drogas mais graves.

Embora seja óbvio que declarar a posse de maconha não ser mais um crime tecnicamente causaria uma queda na taxa de criminalidade, não dizer que o comércio ilegal de drogas seria significativamente prejudicado.

Mesmo que o cumprimento das leis sobre a maconha tenha relaxado, e a droga possa ser acessada por operações de loja, o uso de outras drogas não diminuirá. Apesar da disponibilidade mais fácil da maconha e menor risco de acusação, o consumo de drogas ainda mais prejudiciais irá aumentar. A maioria das pesquisas empíricas mostra que a maconha é uma “porta de entrada” para drogas mais graves. Seja legal ou não, o crime organizado se beneficiará com o aumento do uso de maconha.

Dr. Robert DuPont, primeiro diretor do Instituto Nacional de Abuso de Drogas, faz a seguinte observação no “The New York Times”: “As pessoas que usam maconha também consomem mais, não menos, drogas legais e ilegais do que as pessoas que não usam maconha”. Ele prossegue dizendo:

A legalização da maconha terá efeitos negativos duradouros sobre gerações futuras. As drogas atualmente legais, álcool e tabaco, são duas das principais causas de doenças evitáveis de morte no país. Estabelecendo a maconha como uma terceira droga legal aumentará o problema nacional de abuso de drogas, incluindo expandindo a epidemia de opioides.

De fato, em alguns estados dos EUA, a legalização da maconha resultou em um aumento de 400 percentual de visitas relacionadas à maconha em salas de emergência, relatado pelo Dr. G. S. Wang do departamento de pediatria da Universidade do Colorado.

Vários estudos realizados nos EUA e no Canadá mostraram que por a razão que a legalização aconteceu ou é iminente, as pessoas acreditam que é um sinal dos seus governos que a cannabis é uma substância segura e benigna. Enquanto isto, os usuários freqüentemente não percebem o nível de potência da maconha - na concentração dos ingredientes alucinógenos da droga THC (tetrahydrocannabinol) - é agora até cinco vezes maior do que era na década de 1960.

Em jurisdições onde a legalização ou descriminalização tem ocorrido ou esteja ocorrendo, muitas vezes é feita provisões para permitir que seja considerado necessario a “maconha medicinal” para cultivar uma quantidade limitada em casa, o suficiente para um usuário. Regras diferentes se aplicam em vários locais, mas no Canadá um indivíduo com uma licença médica de maconha é permitido crescer entre quatro a dez plantas, dependendo da sua situação. Quão problemáticas são estas crescentes licenças individuais da “maconha medicinal” que foi recentemente relatado por um dos jornais nacionais do Canadá, ‘The Globe and Mail’. Geralmente um jornal de esquerda, ‘The Globe and Mail’ tem apoiado a legalização da cannabis recreativa. Ainda assim esta publicação formidável está expressando choque com a situação que se desenvolveu.

Uma investigação publicada no 1º de dezembro de 2017, intitulada “Operações pessoais de crescimento emergem como alvos para o crime organizado”, explica que o crime está rapidamente a se tornar uma força nos negócios da maconha medicinal e está usando brechas na lei para criar maciças “operações pessoais de cultivo” usando a maconha medicinal como cobertura. Autores Molly Hayes e Greg McArthur escrevem:

A proliferação de maconha pessoal em fazendas é uma industria em escala de, licenças protegidas por leis de privacidade de saúde, que criaram um mercado paralelo no qual os pacientes individuais estão coletivamente produzindo tanto maconha quanto alguns produtores comerciais – com nenhum do escrutínio.

Eles continuam dizendo que algumas operações destas são alvos de abuso pelo crime organizado, o mesmo grupo que supostamente iria ser posto fora do negócio pela legalização. Existem até 600 destas Operações de “super-produtores” supostamente produzindo maconha medicinal. Ao manipular as leis fracas que

governam este aspecto da cannabis em crescimento, algumas destas fazendas estão cultivando quase 2.000 plantas, muito mais do que o necessário para aplicação “médica”. Na superfície, os criminosos aparecem ocasionalmente para “roubar” a maconha produzida, mas como o detetive J. Ross, do Serviço da Polícia de Toronto, declarou: “Se acreditarmos que [criminosos] não estão trabalhando juntos para o propósito de lucrar... estamos apenas sendo ingênuos. Estas não são apenas pessoas que querem crescer um pouco de maconha ... Isto é um grande negócio”.

A maconha medicinal é, sem dúvida, usada por vários “Pacientes” como uma cortina de fumo para a produção de maconha para a venda ilegal. Os autores continuam explicando:

‘Health Canada’ diz que uma pessoa condenada por acusações de drogas dentro dos últimos 10 anos não poderá obter uma licença. Mas o departamento diz que só exige que os candidatos “atestem” para um registro limpo. Quando a polícia conduz um ataque a um mato de operação, eles podem aproveitar apenas as plantas excedentes, o que significa ter havido casos em que eles tiveram que deixar centenas de plantas tecnicamente legais para trás - nas mãos dos acusados criminosos.

O elemento criminal considera a legalização e as leis fracas ao redor da maconha medicinal por ser um presente. Eles podem agora, em muitos casos, crescer com impunidade - com risco reduzido do processo e com penalidades mínimas - enquanto colhem lucros, sabendo que eles podem facilmente minar o preço da cannabis definido pelo governo. Eles também podem antecipar maiores lucros com o conhecimento de que a maconha é uma “porta de entrada” para a droga que inevitavelmente impulsionará seus negócios no caminho para outros alucinógenos e narcóticos.

Se a Maconha é um Problema, por que Não Proibimos Também o Álcool?

Os proponentes da maconha comumente comparam “suas drogas” com o álcool. Quais são os fatos? É verdade que, atualmente, tanto quanto disponível estatísticas indicam, que o álcool contribui para

taxas de mortalidade, ataques cardíacos, doenças do aparelho circulatório, câncer, problemas gastrointestinais, homicídios, suicídios de automobilismo e outros acidentes comparados a essas estatísticas para não bebedores. A maconha é relativamente nova no cenário, tanto quanto os dados colecionáveis, e ligações claras para a doença ainda estão nos estágios iniciais de estudo. E a taxa de acidentes de usuários de maconha é difícil de calcular devido à inadequação atual e os meios de medir a intoxicação por cannabis.

O problema básico em comparar o dano do álcool àquele da maconha é que a entrada pró-maconha tende a comparar o impacto de uma grande quantidade de uso de álcool com a de um pequeno consumo de maconha. Isto, no entanto, é inventado; é uma enganosa comparação. Um uso excessivo de álcool é uma coisa ruim: é prejudicial ao fígado, cérebro e muitos outros órgãos do corpo, enquanto que uma pequena quantidade de álcool tem demonstrado ter efeitos benéficos.

Claro, muito álcool é extremamente debilitante. Mas “um pouco” de álcool, especialmente o vinho natural, pode ser bastante útil. Relaxa o corpo e ajuda na digestão de alimentos, estimulando o estômago de digestivos sucos. É oxidado no fígado em compostos naturais e sai do sistema. Porque é solúvel em água, é eliminado relativamente rápido. O THC da maconha, por outro lado, é solúvel em gordura e é armazenado no tecido adiposo mais rapidamente do que é absorvido no sangue. Assim, pode-se permanecer “com o efeito alto” sem estar ciente disso por até 48 horas. Também deixa resíduos tóxicos no fígado.

Até mesmo a Bíblia, enquanto condenava severamente a embriaguez, fala do vinho como uma bênção, se usado de forma adequada:

“Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que o que lavra alcançará ao que sega, e o que pisa as uvas, ao que lança a semente; e os montes destilarão mosto, e todos os outeiros se derreterão”(Amós 9:13).

Um jovem foi aconselhado pelo Apóstolo Paulo: “Não bebas mais água só, mas usa de um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas frequentes enfermidades”(1 Timóteo 5:23).

A ‘Mayo Clinic’, embora enfatizando a necessidade de controle, mostra benefícios do consumo moderado do álcool para incluir a redução do risco de doença cardíaca e acidente vascular cerebral isquêmico, bem como reduzir o risco de diabetes.

Mais uma vez, enquanto o consumo excessivo de álcool começa a causar danos, uma quantidade moderada pode ser benéfica, de acordo com uma quantidade de estudos. O uso de maconha, por outro lado, mesmo em quantidades menores e especialmente naqueles com menos de 25 anos, cujos cérebros ainda estão se desenvolvendo, pode causar comprometimento cerebral (memória reduzida, capacidade de atenção, baixo QI e pior raciocínio), como foi mostrado anteriormente nesta publicação. Isto é um acréscimo aos outros impactos sérios conhecidos do cannabis, incluindo depressão, danos nos pulmões e no coração, risco de cancro e, em usuários mais pesados, um aumento decidido de tendências suicidas.

Enquanto o abuso de álcool pode de fato ser uma praga, o uso é conhecido por ser benéfico em muitos casos. Pesquisas mostram que isto não é o caso do THC na maconha.

Não é Isto Uma Questão de Escolha Pessoal?

Alguns podem perguntar: “Isto não é uma decisão pessoal? Se eu sou o único afetado, porque deve a sociedade se importar?” No entanto, a maconha não apenas causa danos aos usuários individuais. Seu impacto é sentido por sociedades inteiras.

Todas as sociedades, especialmente aquelas que operam num contexto duma economia moderna, precisam de uma população bem educada e motivada para serem produtivas. Isto requer um forte grupo de pessoas em idade de trabalhar que são capazes de analisar e tomar decisões e trabalhar no auge de suas habilidade intelectuais. Em uma época de intensa competição econômica global, nenhuma sociedade pode se dar ao luxo de ter uma grande porcentagem de seus jovens cidadãos debilitados, mesmo que temporariamente. No entanto, uma quantidade significativa de pesquisa demonstra que a maconha realmente tem um efeito de impacto negativo na memória, atenção e motivação. Há também um potencial impacto negativo na capacidade do cérebro de aprender, um efeito que, de acordo com a pesquisa, pode durar dias ou semanas, dependendo da história do indivíduo com a droga.

Pesquisas apontam para a realidade de quem fuma maconha diariamente que podem estar funcionando a um nível intelectual reduzido a maior parte do tempo. Uma revisão de 48 estudos demonstrou que a maconha está associada com reduzido desempenho educacional e probabilidade reduzida de se graduar.

Uma das preocupações sociais mais proeminentes no mundo ocidental hoje em dia é que está aumentando as taxas de suicídio entre os nossos jovens. Três estudos realizados na Nova Zelândia e na Austrália, cada um com grande numero de exemplos, descobriram que os usuários de cannabis tinham uma chance elevada de desenvolver dependência de outras drogas, mostrando novamente que a maconha é de fato, uma droga de “passagem” para substâncias mais duras e perigosas. A pesquisa também mostrou que estes usuários tinham um risco maior de tentar suicídio do que os não usuários.

Existe também uma ligação clara entre o consumo de cannabis e os níveis socioeconômicos baixos. O uso pesado está ligado a uma maior probabilidade de baixa renda, maior dependência do bem-estar social, subemprego, comportamento e menor satisfação com a vida.

Observe as conclusões do Instituto Nacional sobre Abuso de Drogas:

Dito isto, as pessoas relatam uma influência percebida do seu uso de maconha em resultados pobres numa variedade de satisfações com a vida e medidas de realização. Um estudo, por exemplo, comparou pessoas envolvidas com o uso pesado atual e antigo de longo prazo de maconha com um grupo de controle que relatou fumar maconha pelo menos uma vez na vida, mas não mais que 50 vezes. Todos os participantes tinham formação e fundos de renda semelhantes, mas diferenças significativas foram encontradas em suas realizações educacionais: Menos daqueles que se dedicam ao uso pesado de cannabis completou a faculdade, e mais tinham rendas familiares anuais de menos de US \$30.000. Quando perguntados como a maconha afetou suas habilidades cognitivas, realizações de carreira, vidas sociais e a saúde mental, a maioria dos que utilizavam maconha relataram que a maconha teve efeitos negativos em todas estas áreas de suas vidas.

Se só mesmo 10 por cento dos nossos jovens se encontrem em uma condição onde seu potencial intelectual é limitado, o custo para a sociedade torna-se imenso ao longo do tempo, para não mencionar a tensão que coloca em um sistema econômico quando uma grande parte de seus cidadãos não está contribuindo para a economia da maneira que de outra forma fariam ou poderiam.

Certa vez, fui administrador de um escritório central de uma das empresas do Canadá num dos maiores distritos escolares. Uma das minhas tarefas era presidir as audiências para decidir sobre as recomendações para os alunos serem expulsos de uma escola ou do distrito. Ao longo dos anos, era óbvio que a grande maioria destes casos envolviam drogas (muitas vezes cristal meth, ecstasy e crack), e na maioria dos casos a questão começou com a maconha.

As situações eram muitas vezes comoventes. Alunos com potencial significativo foram reduzidos a condições em que eles não eram mais funcionais academicamente ou em termos de comportamento geral. Suas vidas mudaram para sempre, e suas famílias ficaram devastadas. Tais situações se desenrolam em vilas e cidades de todas as nossas nações, infelizmente em frequência crescente. Seja legal ou não, a maconha é uma “droga de entrada” para outras drogas - e um portal para a tristeza e perda de potencial pessoal que inevitavelmente segue.

Uma das outras questões sociais que está sendo levantada pela indústria e forças policiais é a segurança dos trabalhadores e do público em um ambiente onde a maconha recreativa é comumente usada. Numerosos funcionários nos EUA e Canadá expressaram preocupação com a falta de bons testes de detecção para os motoristas afetados pela cannabis. A manutenção e segurança de nossas estradas é algo que deve preocupar todos nós. Os líderes da indústria também expressaram preocupação com o aumento de risco de dano quando os trabalhadores operam guindastes, caminhões ou outros equipamentos pesados que são comprometidos pela cannabis durante o trabalho – o dano que pode trazer para si ou para os outros.

Algumas grandes empresas têm exigido testes de drogas obrigatórios. Isto apresenta um problema, pois o THC estará presente no sistema do usuário por até vários dias após o uso, dependendo da quantidade consumida. Ao contrário do álcool, que é um composto solúvel em água e que é rapidamente oxidado pelo fígado, o THC é solúvel em gordura, com excesso armazenado no tecido adiposo e liberado mais gradualmente ao longo do tempo. O resultado é que o usuário permanece sob a influência do medicamento, muitas vezes sem estar ciente disso, muito depois do uso. Por esta razão, os trabalhadores que são usuários resistem ao apelo do teste obrigatório de drogas, enquanto as empresas, se preocupam com a segurança de todos os trabalhadores e com responsabilidade legal para garantir a

segurança, buscar o teste obrigatório para tentar reduzir os perigos no local de trabalho. Tais preocupações são bem fundamentadas, como a pesquisa demonstrou:

Estudos sugeriram ligações específicas entre o uso de maconha e conseqüências adversas no ambiente de trabalho, com o aumento de risco de ferimentos ou acidentes. Um estudo entre trabalhadores dos correios descobriu que os funcionários que testaram positivo para a maconha em um teste na urina de pré-emprego para drogas tiveram 55 por cento mais acidentes industriais, 85% mais ferimentos e 75% maior absenteísmo em comparação com aqueles que testaram negativo para o uso de maconha.

Estatísticas Frias, Tragédias da Vida Real

Todos estes estudos refletem mais do que números e estatísticas – eles representam conseqüências devastadoras nas vidas daqueles que foram afetados pelo uso de maconha.

Algum tempo atrás, recebi uma carta contando a trágica história de uma vida irreparavelmente alterada desde o nascimento pelo uso de maconha. Uma seção da carta lê como segue: “Eu era o que você chamaria de fumante de maconha de terceira geração. Eu nasci nisso ... Minha primeira respiração neste mundo não foi pulmão cheio de ar fresco, mas o fumo de maconha ... eu não conseguia aprender a ler, escrever e aritmética em um ritmo adequado como os outros da minha idade.

O autor da carta indicou que a maconha o atraiu para uma multidão que usava “maconha” e outras drogas. Enquanto sob a influência de maconha, ele começou a cometer crimes, como a droga reduz o sentido de conseqüência. Aos 21 anos, ele se viu no corredor da morte numa prisão de Arkansas, condenado por vários assassinatos cometidos sob o influência da droga “inofensiva”, a maconha.

O escritor, Kenneth Williams, chegou a um acordo com esta pessoa devido à sua situação e procurou alertar outros que foram ou poderiam ser enganados pela mentira que a maconha é inofensiva. Enquanto ninguém afirmaria que a maconha levará todos os usuários ao corredor da morte, o Sr. Williams estava determinado a ajudar os outros a considerar o papel que a maconha desempenhou na vida deste indivíduo.

Ele assumiu total responsabilidade por seus crimes, embora sua vida e capacidade de aprendizagem terem sido danificados antes mesmo do seu nascimento. Ele escreveu um livro para servir como um aviso sobre este assunto: ‘The Unrelenting Burdens of Gang Bangers’ Nele, ele escreveu: “Eu compartilho minha história para avisar os outros na escuridão. Drogas como a maconha levaram muitos a sua morte ou a uma cela fria. É prejudicial para os usuários e para a nação. eu sou um testemunho vivo - pelo menos por enquanto.” A história de Williams fornece avisos pela Associação Médica Canadense e, como vimos, até mesmo pelo próprio site do governo do Canadá. Ele foi executado em 28 de abril de 2017.

Capítulo 3

Uma Razão Mais Profunda Para a Vida!

Talvez possamos começar a concluir com algumas declarações de um editorial em uma recente Associação Médica Canadense Jornal da Dra. Diane Kelsall. O autor está escrevendo em resposta ao Bill C-45, que é projetado para legalizar a maconha no Canadá, no 1º de julho de 2018. O Dr. Kelsall escreve:

Simplificando, a cannabis não deve ser usada pelos jovens. Isto é tóxico para as suas redes neuronais corticais, com ambas as mudanças estruturais vistas no cérebro de jovens que usam cannabis regularmente. O Centro de Dependência e Saúde Mental afirmou inequivocamente que “a cannabis não é uma substância benigna e seus danos à saúde aumentam com a intensidade de uso”.

Embora adultos também sejam suscetíveis a efeitos da cannabis, o cérebro em desenvolvimento é especialmente sensível. A Sociedade Canadense de Pediatria adverte que o consumo de maconha na juventude está fortemente ligado à “dependência da cannabis” e outros transtornos por uso de substâncias; a iniciação e manutenção do tabagismo; uma presença aumentada de doença mental, incluindo depressão, ansiedade e psicose; comprometimento do desenvolvimento neurológico e declínio cognitivo; e diminuição do desempenho escolar e realização da vida.”... O risco vitalício da dependência da maconha é cerca de 9%; no entanto, isto aumenta para quase 17% em aqueles que começam a usar na adolescência...

A maioria de nós conhecemos um jovem cuja vida foi descarilada por causa do uso de maconha. Bill C-45 é improvável que vá impedir que tais tragédias ocorram - e, inversamente, podem torná-las mais frequentes....

O governo parece estar se apressando para entregar uma promessa de campanha sem ser cuidadoso o suficiente sobre os impactos na saúde da política... Se o Parlamento se preocupasse verdadeiramente com a saúde pública e segurança dos canadenses, especialmente nossos jovens, este projeto de lei não iria passar.

Líderes políticos devem ser guiados por uma noção do que é bom para os seus cidadãos, mas aqueles que suportam os grupos que só querem prazer hedonista - ou que possivelmente tenham interesses empresariais que eventualmente envolvem prateleiras de lojas de conveniência em glamourosas embalagens - podem estar mais interessados em seu próprio bem- do que o da nação.

O uso de maconha tem sido ilegal na América do Norte, e em muitos outros países, por uma boa razão: é, como a ciência mostra claramente, aos seus usuários e a nações inteiras. Maconha e outras drogas como esta, roubam o indivíduo de potencial e deixa para trás sonhos quebrados e vidas destruídas. A perda do potencial humano por causa da maconha e outras Substâncias que alteram a mente são enormes.

Vendo Através da Fumaça!

Por que é que, embora as nações ocidentais vivam em um momento de extravagante riqueza em comparação com qualquer outro período no registro histórico, muitos na nossa população de hoje - especialmente os jovens - buscam o que é, essencialmente, uma fuga da realidade em drogas alteradoras da mente? Casas aquecidas e com ar condicionado, uma infinidade de aparelhos, telefones celulares e outras amenidades - luxos abundam em nossas vidas. A comida é geralmente abundante, e as necessidades básicas da maioria das pessoas estão sendo atendidas, mas muitas correm atrás de drogas alucinógenas.

Obviamente, tudo não está certo. Algo está faltando. Quando as nossas vidas de hoje não estão dentro da expectativa, e não estamos encontrando prazer em nosso trabalho e em nossas relações com a família e amigos, e procuramos temporário prazer através da intoxi-

cação através de substâncias que trazem todos os tipos de potencial de dano, talvez seja hora de examinar nossas vidas mais de perto. Um velho ditado afirma: “Existe uma causa para cada efeito”. Há uma causa de tristeza e solidão e depressão, e há uma causa por satisfação e contentamento. Na maioria dos casos, nossa situação é o resultado de escolhas que fizemos. Nós temos a capacidade de escolher uma maneira de vida que proporcione vidas mais felizes para nós e para nossas famílias, e assim nós podemos evitar escolhas que criam problemas e realidades desagradáveis – desde que as pessoas tenham o desejo de mudar.

Há muito tempo atrás, numa carta escrita a um jovem ministro, um cidadão de Roma, um homem de grande educação que ocupava uma alta posição e tinha sido procurado pelos governantes do seu dia, deu os seguintes conselhos sobre como uma pessoa, jovem ou idosa, pode alcançar uma produtividade e satisfação na vida. O homem, hoje conhecido simplesmente como Paulo, escreveu para um jovem Colega grego chamado Tito:

“Exorta semelhantemente os jovens a que sejam moderados. Em tudo, te dá por exemplo de boas obras; na doutrina, mostra incorrupção, gravidade, sinceridade, linguagem sã e irrepreensível, para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós” (Tito 2: 6–8).

Esta descrição é o oposto de ser drogado, bêbado ou em qualquer outra condição em que não estamos no controle de nossas mentes. Uma das características críticas para a felicidade e o sucesso é autocontrole. O livro inspirado da sabedoria conhecido como a Bíblia também salienta a necessidade de estarmos no controle de nossas mentes em todos os momentos: “Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra essas coisas não há lei” (Gálatas 5: 22-23).

O autocontrole não pode ser exercido quando se está bêbado ou sob a influencia duma substância que altera a mente. Nesse estado, corre-se o risco de atuar e dizer palavras que podem ser lamentadas por toda a vida. Os possíveis vícios que podem resultar podem destruir vidas de famílias, carreiras, reputações e potencialidades. Uma mente sóbria é uma defesa inestimável contra tais calamidades.

Estamos entrando em um período difícil e perigoso na vida das nossas nações - nações que em sua maioria rejeitaram os ensinamentos reverenciados sobre comportamento correto comportamento adequado, ética e moralidade. O conceito de que a humanidade é a criação de um Deus que deu instruções que foram preservadas através de seu texto sagrado não é mais amplamente aceite no mundo ocidental, e as diretrizes morais que direcionavam o comportamento não são mais consideradas válidas. Ao mesmo tempo, sem tal conjunto de diretivas morais, a ordem social começou a dissolver.

Em novembro de 2002, nesse então primeiro-ministro do Reino Unido, Tony Blair, escreveu um artigo que foi publicado no 'The Guardian' intitulado "My Vision for Britain". No artigo, o Sr. Blair admitiu que a dimensão moral que manteve a sociedade unida e forneceu um sentido de dever e responsabilidade estava-se desgastando. Ele escreveu:

Em meados da década de 1990, o crime estava aumentando, havia uma crescente desagregação de famílias e abuso de drogas, e as desigualdades sociais aumentaram. Muitos bairros ficaram marcados pelo vandalismo, crime violento e a perda de civilidade. O reconhecimento básico da reciprocidade de dever e reciprocidade de respeito em que a sociedade depende pareceu perdida. Evocou a sensação de que o o tecido moral da comunidade estava se desfazendo.

O Sr. Blair sugeriu que o Reino Unido precisava criar um conjunto de princípios orientadores da moralidade, dado que a sociedade deixou de aceitar os valores bíblicos que haviam sido sua cola por o milênio anterior. Nessa condição, uma sociedade torna-se gradualmente sem visão, sem esperança futura além desta curta existência humana. Para aqueles que não têm propósito, a vida começa a parecer fútil e a esperança significativa se evapora. Isto é em tal estado que uma pessoa não vê nenhum problema em alcançar a fuga do que parece uma realidade sem sentido.

Tanto quanto as pessoas gostariam de se convencer de que Deus é simplesmente uma parte de uma visão do mundo antiquado, a evidência da realidade de um Criador está sempre presente na própria criação. Desde as leis de probabilidade a demonstrar que este mundo

não pode ter entrado em existência por acaso, que um Criador deve haver existido - e esse Criador não era tão insensível ao ponto de deixar a criação sem orientação. Sua revelação fornece esperança real, que substituirá o desejo de fugir dos nossos desafios através do uso de drogas alucinógenas. Para uma melhor e mais completa compreensão do motivo pelo qual as pessoas tentam escapar o presente através de substâncias que alteram a mente, visite nosso website em , “O Mundo de Amanha”, e procure por nosso artigo “Porque nos Drogamos” pelo Dr. Douglas Winnail. É um estudo muito revelador, que você vai encontrar de grande valor pessoal, e que pode ajudar você a entender a outras pessoas que estão lutando com o abuso de substâncias.

Conhecer o propósito completo da criação - e de nossas vidas - nos permitirá lidar com o desastre da mudança social desenfreada, que se não for reduzido logo trará sobre nossas terras. A compreensão da realidade e viver sobriamente de acordo com a direção de Deus será uma fonte de proteção nos próximos dias. Observe as palavras de Jesus Cristo a este respeito:

“E olhai por vós, para que não aconteça que o vosso coração se carregue de glotonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia. Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a terra. Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas essas coisas que hão de acontecer e de estar em pé diante do Filho do Homem” (Lucas 21: 34-36).

É uma tragédia quando as pessoas, jovens ou velhas, vêm “ficar drogados” como um prazer que vale a pena sacrificar tantas coisas. Claramente, eles não vêem um propósito para a existência humana - um propósito que pode ser conhecido e alcançado. Nossa mente humana é um tesouro, brilhantemente projetado por um grande Criador— aquele que planeja oferecer à humanidade um futuro incrível com potencial não sonhado na esfera humana. Para saber mais, solicite nosso livreto grátis, “O Seu Destino Final”. Nenhum produto químico conhecido pela humanidade pode começar a entregar-lhe o maravilhoso sentimento de realização que Deus disponibiliza para aqueles que aprendem a ter prazer em viver o seu caminho.

Notas Finais

Capítulo 1: *Se é Legal, Não é Seguro?*

1. Christopher Bergland, “A cannabis de longo prazo usa a motivação do joelho?” *Psicologia Hoje*, 2 de julho de 2013, <https://www.psychologytoday.com/us/blog/theathletes-way/201307/does-long-term-cannabis-use-stifle-motivation>.
2. “Maconha e Juventude”, Centro Canadense de Uso e Dependência de Substâncias, <http://www.ccdus.ca/Eng/topics/Marijuana/Marijuana-and-Youth/Pages/default.aspx>.
3. H. Carlner, P.M. Mauro, Q.L. Brown, et al., “A ampliação do hiato de gênero na prevalência de uso de maconha nos EUA durante um período de mudança econômica, 2002- 2014,” *Drug Alcohol Dependence* 170 (January 2016): 51–58, <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2016.10.042>.
4. Maconha, Instituto Nacional sobre Abuso de Drogas (NIDA), 12 de fevereiro de 2018, 8.
5. Vabren Watts, “A revisão da pesquisa leva o alerta do NIDA sobre o uso da maconha” *Psychiatric News*, 03 de julho de 2014, <https://psychnews.psychiatryonline.org/doi/cheio/10.1176/appi.pn.2014.7a8>.
6. Kelly Grant, “com o que os médicos canadenses se preocupam com a maconha legalização,” *The Globe and Mail*, 13 de abril de 2017.
7. J. C. Anthony, “A epidemiologia da dependência de cannabis”, em *Cannabis Dependência: Sua Natureza, Consequências e Tratamento*, ed. R. A. Roffman, R. S. Stephens (Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2006), 58-105.
8. Maconha, NIDA, 9.
9. Maconha, NIDA, 10.
10. P. Campolongo, V. Trezza, T. Cassano, et al., “Exposição perinatal a delta-9- O tetrahidrocanabinol causa déficits cognitivos duradouros associados à alteração de expressão gênica cortical e neurotransmissão em ratos,” *Addiction Biology* 12, não. 3–4 (setembro de 2007): 485–495. <https://doi.org/10.1111/j.1369-1600.2007.00074.x>.
11. T. Rubino, N. Realini, D. Braida, et al., “Mudanças na morfologia do hipocampo e neuroplasticidade induzida pelo tratamento de THC em adolescentes estão associadas comprometimento cognitivo na idade adulta”, *Hippocampus* 19, no. 8 (agosto de 2009): 763-772, <https://doi.org/10.1002/hipo.20554>.
12. Maconha, NIDA, 17.
13. Maconha, NIDA, 17.
14. Elizabeth Payne, “O uso precoce da maconha pode diminuir o QI dos adolescentes, mostra a pesquisa” *Cidadão de Ottawa*, 20 de abril de 2015, <http://ottawacitizen.com/news/local-news/earlymarijuana-use-can-lower-teens-iqs-research-shows>.
15. Madeline H. Meier, Avshalom Caspi, Antony Ambler e outros, “Cannabis persistente os usuários mostram um declínio neuropsicológico da infância à meia-idade”, *Proceedings da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos da América* 109, no. 40 (2 de outubro de 2012): E2657 – E2664, <https://doi.org/10.1073/pnas.1206820109>.
16. Maconha, NIDA, 24.
17. M. Di Forti, C. Iyegbe, H. Sallis, et al., “Confirmação de que o AKT1 (rs2494732) genótipo influencia o risco de psicose em usuários de cannabis,” *Psiquiatria Biológica* 72, não. 10 (15 de novembro de 2012): 811–816, <https://doi.org/10.1016/j.biopsych.2012.06.020>.

18. “Efeitos na saúde da cannabis”, Ministério da Saúde do Canadá, Governo do Canadá, acessado em abril 23, 2018, <https://www.canada.ca/en/health-canada/services/drugs-medication/cannabis/efeitos-de-saude/efeitos.html>.
19. “Uso de maconha durante a gravidez e a lactação”, American College of Obstetras e Ginecologistas, publicado em julho de 2015, acessado em 12 de outubro de 2016, <http://www.acog.org/Resources-and-Publications/Committee-Opinions/Comitê-sobre-obstetrícia/uso-de-maconha-durante-a-gravidez-e-lactação>
20. Maconha, NIDA, 37
21. “Maconha e Saúde Pulmonar”, American Lung Association, modificada pela última vez em março 23, 2015, <http://www.lung.org/stop-smoking/smoking-facts/marijuana-and-lunghealth.html>.
22. M. L. Howden, M. T. Naughton, “Efeitos Pulmonares da Inalação da Maconha” Revisão Especialista de Medicina Respiratória 5, no. 1 (fevereiro de 2011): 87-92.
23. Donald P. Tashkin, “Efeitos do fumo de maconha no pulmão”, *Anais do American Thoracic Society* 10, no. 3 (junho de 2013): 239-247, <https://doi.org/10.1513/AnnalsATS.201212-127FR>
24. Maconha, NIDA, 29.
25. Maconha, NIDA, 25.
26. “Maconha legalizada e seu coração”, The Beat, University of Ottawa Heart Institute, publicado em junho de 2017, <https://www.ottawaheart.ca/the-beat/2017/06/27/legalizada-maconha-e-seu-coração>.
27. Maconha, NIDA, 31
28. Xiaoyin Wang, Ronak Derakhshandeh, Jiangtao Liu, et al., “Um Minuto de A exposição ao fumo passivo da maconha prejudica substancialmente as doenças vasculares Função endotelial”, *Jornal da American Heart Association* 5, no. 8 (agosto 2016), <https://doi.org/10.1161/JAHA.116.003858>.
29. “A fumaça da maconha de segunda mão pode causar que os espectadores não testem drogas: estudo” *Edmonton Journal*, 1 de dezembro de 2017.
30. John Charles A. Lacson, Joshua D. Carroll, Ellenie Tuazon, et al., “População estudo caso-controle do uso de drogas recreativas e risco de câncer de testículo confirma uma associação entre o uso de maconha e o risco de não-seminoma”, *Cancer* 118, no. 21 (1º de novembro de 2012): 5374–5383, <https://doi.org/10.1002/cncr.27554>.
31. Janet R. Daling, David R. Doody, Xiaofei Sun, e outros, “Associação de maconha uso e a incidência de tumores de células germinativas testiculares”, *Cancer* 115, no. 6 (15 de março de 2009): 1215-1223, <https://doi.org/10.1002/cncr.24159>.

Capítulo 2: Existe Alguma Boa Razão Para Ficar Chapado?

1. “Cannabis and Cannabinoid Research H-95.952,” Associação Médica Americana, última modificado 2017, acessado em 23 de abril de 2018, <https://policysearch.ama-assn.org/policyfinder/detail/medical%20marijuana?uri=%2FAMADoc%2FHOD.xml-0-5331.xml>.
2. Carta ao Ministro Aglukkaq, Associação Médica Canadense, datada de 28 de fevereiro de 2013, <https://www.cma.ca/Assets/assets-library/document/en/advocacy/LetterAglukkaq-MMAP-en.pdf>.
3. “Nova maconha para regulamentações de fins médicos”: o que os médicos precisam Know?, “Associação Médica Canadense, acessado em 12 de julho de 2017, www.cma.ca/En/Páginas/medical-marijuana.aspx.
4. Robert L. DuPont, “A maconha provou ser uma droga de entrada”, *The New York Times*, atualizado pela última vez em 26 de abril de 2016, <https://www.nytimes.com/roomfordebate/2016/04/26/is-maconha-a-gateway-droga/maconha-tem-provento-ser-um-gateway-drug>.

5. “Visitas de emergência relacionadas à maconha entre crianças quadruplas no hospital do Colorado: Estudo” Toronto Sun, última atualização May 8, 2017, <http://torontosun.com/2017/05/08/visitas-relacionadas-com-maconha-entre-criancas-quadruplas-no-colorado-hospital-estudo/wcm/dad82cc5-5b6f-4b7e-8352-8302cdf20ebe>.
6. Maconha, NIDA, 15.
7. Molly Hayes e Greg McArthur, “Os crescimentos pessoais surgem como alvos para o crime organizado”, The Globe and Mail, 1º de dezembro de 2017, <https://www.theglobeandmail.com/news/investigations/marijuana-grow-ops-globeinvestigation/article37163121/>
8. Hayes e McArthur, “Personal grow-ops”
9. Hayes e McArthur, “Personal grow-ops”
10. Equipe da Mayo Clinic, “Nutrição e alimentação saudável”, Mayo Clinic, 30 de agosto de 2016, <https://www.mayoclinic.org/healthy-lifestyle/nutrition-and-healthy-eating/em-profundidade/alcool/art-20044551>.
11. Susan F. Tapert, Alecia D. Schweinsburg, Sandra A. Brown, “A Influência do Uso de Maconha no Funcionamento Neurocognitivo em Adolescentes”, Current Drug Abuse Comentários 1, no. 1 (2008): 99-111, <https://doi.org/10.2174/1874473710801010099>.
12. John Macleod, Rachel Oakes, Alex Copello, e outros, “sequelas psicológicas e sociais consumo de cannabis e outras drogas ilícitas por jovens: uma revisão sistemática de estudos longitudinais em população geral”, The Lancet 363, no. 9421 (15 de maio de 2004): 1579-1588, [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(04\)16200-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(04)16200-4).
13. Edmund Silins, L. John Horwood, George C. Patton, et al., “Seqüelas adultas jovens do uso de cannabis na adolescência: uma análise integrativa”, The Lancet Psychiatry 1, no. 4 (Setembro de 2014): 286-293, [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(14\)70307-4](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(14)70307-4).
14. David M. Fergusson e Joseph M. Boden, “Uso de cannabis e resultados posteriores da vida” Addiction 103, no. 6 (junho de 2008): 969-978, <https://doi.org/10.1111/j.1360-0443.2008.02221.x>
15. Judith S. Brook, Jung Yeon Lee, Stephen J. Finch, e outros, “compromisso do trabalho adulto, estabilidade financeira e ambiente social relacionados às trajetórias de maconha uso começando na adolescência”, Abuso de Substâncias 34, n. 3 (julho de 2013): 298-305, <https://doi.org/10.1080/08897077.2013.775092>.
16. Maconha, NIDA, 23.
17. Maconha, NIDA, 23.

Capítulo 3: Uma Razão Mais Profunda Para a Vida!

1. Diane Kelsall, “A legislação sobre a cannabis falha em proteger a juventude do Canadá” Medical Association Journal 189, no. 21 (29 de maio de 2017): E737-E738, <https://doi.org/10.1503/cmaj.170555>.
2. Tony Blair, “Minha visão para a Grã-Bretanha”, The Guardian, 10 de novembro de 2002, <https://www.theguardian.com/politics/2002/nov/10/queensspeech2002.tonyblair>

Escritórios Regionais

Estados Unidos

Caixa postal 3810
Charlotte, NC 28227-8010
Telefone: (704) 844-1970

Australásia

Caixa Postal 300
Clarendon, SA 5157, Austrália
Telefone: 08-8383-6266

Canadá

Caixa postal 409
Mississauga, ON L5M 0P6
Telefone: (905) 814-1094

Nova Zelândia

Caixa postal 2767
Shortland Street
Auckland 1140
Telefone: (09) 268 8985

Filipinas

Caixa Postal 492
Agência Central dos Correios de Araneta 1135
Quezon City, Metro Manila
Telefone: 63 2 573-75-94

África do Sul

Bolsa Privada X3016
Harrismith, FS, 9880
Telefone: (27) 58-622-1424

Reino Unido

Caixa 111
88-90 Hatton Garden
Londres EC1N 8PG
Telefone / Fax: 44 (0) 844-800-9322

Podemos Sugerir?

A Igreja Viva de Deus oferece uma variedade de Publicações incluindo um Curso de Estudo Bíblico, livretos e a revista O Mundo de Amanhã.

Os folhetos a seguir podem ajudá-lo a entender melhor O plano de Deus para você e para o mundo. Para solicitar sua literatura gratuita, faça o pedido on-line em *TomorrowsWorld.org*, ou entre em contato com o Escritório Regional mais próximo de você.

O Seu Destino Final
A Bíblia: Fato ou Ficção?
O Mundo à Frente: Como Será?